Figueiró dos Vinhos, 1 de Dezembro de 1944

A REGENERAÇÃO

Ano XX — Semanário regionalista — N.º 625

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense* FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário: Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu FIGUEIRO DOS VINHOS

AVENÇA

1.º de Dezembro

Fez na 6.ª feira passada, 304 anos que, ao romper da aurora do dia 1.º de Dezembro de 1640, nobres fidalgos e cavaleiros com a cuadjuvação de muito povo, lançaram o grito da Restauração de Portugal, aclamando seu legítimo rei, D. João IV.

O dia 1.º de Dezembro, é o dia de Festa da Mocidade. Por isso, às 6 horas da manhã, a Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, iniciou com alvorada a comemoração desta gloriosa data da História de Portugal.

A's 8 horas, a mesma Banda em frente dos Paços do Concelho, executou o Hino Nacional, ao hastear da Bandeira, continuando depois a percorrer as restantes ruas da vila, com o harmorioso *Hino da Restauração*.

A' tarde, pelas 5 horas, a Banda Municipal, novamente percorreu as ruas da vila, e executou o Hino Nacional, em frente dos Paços do Concelho, ao arrear a Bandeira.

Natal português

Para nós, portugueses, o simbolismo da Natividade está no Presépio de Belém.

Não é o velho de barbas brancas nem, tão pouco, o pinheiro de franças alfinetadas que podem surgir na Casa Lusitana glorificando a Noite Maior da Cristandade, já que outro povo que ajoelha e resa aos pés da Cruz não pode ser mais crente e devoto da lição do Verbo do que o nosso. Desde a ermida modesta à magestática catedral, do campanário humilde às tôrres altaneiras das igrejas votivas, a alma lusíada ergue-se sempre para Deus, simbòlicamente crente, dedicadamente cristã.

Por isso, quanto nos pesa ver celebrar-se a noite do Nascimento com artefactos pagãos... quando deveria ser com o Menino no seu bêrço humilde e sob a vigilância radiosa de Maria e José, a par dos olhares de veneração dos três Magos. Quanto nos doi ver a tradicional consoada—tão portuguesa e só nossa — substituída por ágapes de ementas estrangeiras.

Pois neste apagar de tradições que se estende pelo mundo além, regressemos nós — e assim faremos «parede» ao paganismo demolidor— ao Natal do bom Jesus, tal qual como era celebrado por nossos avós —para quem a vida terrena era lei de Deus.

Turismo Português

O sr. Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular acaba de realizar uma viagem pelo norte do país a-fim-de estudar com as Juntas de Turismo o seu plano desenvolvimento em Portugal.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Política Social Corporativa

No plano das grandes aspirações revolucionárias do Estado Novo Corporativo a realização duma política social em que os direitos e deveres se integrassem perfeitamente num equitativo critério de justiça distributiva foi sempre defendida como base da própria ética da Revolução.

A corporação dava direitos, criava obrigações, solidarizava os interêsses do grupo com os interêsses superiores da Nação

De aí os ajustamentos, as pedras angulares, para que a estrutura da Revolução pudesse, a pouco e pouco sincronizar a teoria política e a realização prática.

Das «élites» para as massas, uma consciência corporativa; do interêsse de classe para o da Nação, hierarquia ascendente; da corporação — base para a corporação — cúpula — do sindicato para a união. A mesma ordenação do interêsse particular para o geral, numa escala que fôsse capaz de devolver à vida nacional um nível que havia perdido e que as possibilidades permitiam restaurar.

Finanças, ordem, progresso material, regresso aos valores da tradição e do espírito— tais as linhas-mestras da Revolução. Entretanto, a guerra, — quando precisamente a orgânica corporativa enteixava as actividades, corrigia os desvios, limava as arestas . .

Com a guerra, o fatal aumento de consumo e de preços, a rarefacção de bens, a abundância de meio circulante, a redução de meios de transporte e de mercados, as exigências justas e as injustiças despertadas. . .

Salazar marcou logo de início uma posição clara, de combate à elevação dos preços e salários, — uma posição justa.

Elevar os salários era entrar no círculo vicioso do aumento de preços; permitir êste, era ter que permitir o aumento daqueles.

A organização corporativa agiu, regulou, limitou. A-pesar dos vícios que porventura comporte, dos defeitos dos seus agentes e da guerra que lhe fazem, por actos e palavras, os que com ela não podem tripudiar, a sua acção foi largamente benéfica e sem ela muito estaria agora a sofrer a Nação.

Mas como não foi possível anular as leis económicas, os preços subiram, a vida tornou-se mais difícil. Seria absurdo negá-lo, pois as guerras são sempre grandes perturbadoras da vida e a actual é a maior da História.

O Estado Novo o reconhece e enfrenta essa realidade com uma cautelosa e justa política de salários, integrada na visão superior da harmonia dos grandes interêsses nacionais. Não faz a política do dia. Faz a política da Revolução, quanto possível fiel à sua doutrina. Esse o alcance social das portarias do Ministro das Obras Públicas e do Sub Secretário das corporações que mandaram estudar as condições de trabalho dos empregados das «carris» de Lisboa e Pôrto e das companhias de caminhos de ferro Dentro das dificuldades do momento, a Revolução realiza o seu programa, dando ao trabalhador regalias que o dignifiquem, através duma política de justiça social de bases firmes e projecções duradouras.

Acácio Sampaio Teles de Paiva

No dia 29 do corrente, pelas dezasseis horas, faleceu o Sr. Acácio Sampaio Teles de Paiva, pai do Ex.mo Governador Civil dêste dis- Distrito, Dr. Acácio de Paiva.

O extinto era natural do lugar de Olivais, freguesia de Vila Nova de Ourém, local onde faleceu, no seio de sua família.

A sua vida, como escritor e jornalista, como colaborador dos maiores diários do País, atesta bem o seu valor, a sua profunda cultura e a fineza e delicadeza de espírito de que foi dotado. Poeta de raro talento deixa à posterioridade muitos elementos de meditação e um vínculo real da sua fina sensibilidade.

O enterro efectuou-se no dia seguinte, pelas dezasseis horas, tendo sido consideràvelmente concorrido.

A Câmara Municipal do nosso Concelho fez-se representar pelo seu Presidente, doutor Manuel Simões Barreiros, que também representou o município de Castanheira de Pêra, e pelo seu Chefe da Secretaria.

Chegou-nos esta triste notícia à hora de fecharmos a composição do jornal, razão porque tanto a limitamos.

"A Regeneração» apresenta a tôda a família enlutada e, em especial a S. Ex.a o Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria, a expressão sincera da sua muita mágua.

Reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos

Reuniu no passado dia 26, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, com o fim de discutir e votar o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente e o orçamento ordinário da receita e despeza para o ano de 1945 e para eleição da mêsa do Conselho Geral.

Os orçamentos foram aprovados por todos os procuradores presente, com excepção de um dêles, e a mêsa ficou assim constituida: Presidente dr. Artur Nunes Agria; Vice-Presidente José Pires Coelho Davi, de Pedrógão Grande; 1.º Secretário—António Lopes da Costa, de Vila Facaia; e 2.º Secretário—Políbio Fernandes das Neves.

Ponte da Cerrada

A nossa Câmara traz em construção a Ponte da Cerrada, da freguesia de Campêlo.

Para esta obra e estrada de acesso que, representa grande valor para a referida povoação, contribuiram com 1 000$00 cada, os nossos amigos Alfredo Francisco dos Santos, José Francisco dos Santos, Américo Pereira Henriques e com 500$00, o sr. Manuel Alves, de Alferrarede.

Estes nossos amigos, naturais da Cerrada, vieram aqui propositadamente na próxima passada quarta-feira, tendo feito a entrega das importâncias referidas ao sr. Presidente da Câmara.

Sôbre o vinho

O «Diário do Govêrno» de 16 do corrente publicou a portaria n.º 10.771, sôbre as caraterísticas do vinho.

Essa portaria, diz, que são permitidos a partir do dia 11 do corrente, a compra, venda e o transito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados.

Que a partir da mesma data não podem ser vendidos ou expostos à venda vinhos comuns, de pasto ou de consumos que não estejam dentro das características que a lei estabeleceu.

Jôgo que desapareceu

No passado domingo, dia 26, alguém menos escrupuloso, meteu na algibeira o meio bilhete n.º 8250 das inscrições talonadas de 11 a 20 para a lotaria da 46.ª extracção que hoje se realiza, e se encontrava à venda na loja de sapataria e vinhos da firma Mário & Nunes.

Foram tomadas as devidas providências.

Cruzada do Bem

Sôbre a presidência do sr. Ministro do Interior, foi criada a Comissão Central do *Socorro do Inverno*. Esta comissão reuniu no passado dia 25 e criou duas sub-comissões; uma para angariar fundos e outra para orientar os serviços de propaganda.

O Sr. presidente Salazar, disse: «Considero imperativo da consciência nacional que o *Socorro de Inverno*, constitua um grande movimento de solidariedade, mobilizando *todos os que podem em favor de todos os que precisam*

Do mais ou menos que pode dar cada um de nós, será juiz a própria consciência

Uns concorrerão com donativos elevados, outros porventura partirão do seu pão a migalha de que podem dispôr. E todos, dando em função das nossas posses, para minorar os sofrimentos alheios, cumpriremos um dever, como cristãos, como portugueses, como seres humanos.

Diz-se no Estrangeiro

A verdadeira grandeza dum paiz não se mede nem pela extenção do seu território, nem pela cifra da sua população, mas pela maneira como concebe para consigo mesmo e para com o estrangeiro e, por conseqüência, como cumpre as suas obrigações nacionais e internacionais. A êste respeito, *Portugal* nada tem a temer da crítica mais exigente.

J. Delebecque

Em Salazar o fervoroso patriotismo é contrabalançado pelo profundo sentido da Tradição Europeia Cristã, princípios que orientam todos os esforços nacionais.

Michael Higgins

Quem perdeu?

Na redacção dêste jornal, há conhecimento de que foi achado um objecto de metal dourado, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, visto em nosso critério se tratar dum objecto estimativo e de importância.

Notas Soltas

XIX

C. Bauer — *afirmou, que a doçura era a essência de quanto em nós há de bom; que era o efeito e a aplicação dos nossos sentidos de caridade, de esquecimento de nós mesmos, de suprema resignação, sustentados por uma grande energia moral.*

Henry Purcell—*foi o compositor mais original e notável que teve a Inglaterra. Nasceu em 1658 e faleceu em 1698, tendo composto as operas*, Timon de Atenas, *em 1678*, Dído e Enéas, *em 1688;* A Tempestade, *em 1690;* Rei Artur, *em 1691. Escreveu também muita música sacra e instrumental. Em 1876, alguns amigos do insigne compositor, fundam em Londres uma sociedade (*Purcele Society*) com o fim de editar e promover a execução das obras deste compositor, encontrando-se já publicados uns vinte volumes.*

Giordani—*dizia que, o jornalismo era uma artilharia de maior alcance, mais extensamente atroadora e mais fortemente destruidora do que os canhões.*

Salomão, disse:

O impio, pode dizer-se,
Passa como a tempestade.
O Justo, é um alicérce
Eterno como a verdade.

Vanvenarques, *ainda sôbre o assunto, afirmava: não se pode ser justo, quando se não é humano.*

Há tempo, um celebre medico vienense, que muito se havia dedicado ao estudo do problema psico-fisiológico dos sonhos, publicou as seguintes observações:

«Não duvido em afirmar que o belo sexo tem dobrada propensão para sonhar, do que tem o sexo forte; visto que, o numero de homens que sonham com frequência, é de 27 °/₀ e o das mulheres de 45 °/₀. Em cada 100 pessoas, 9 ignoram por completo o que seja sonhar, 14 °/₀, não sonham senão rarissimas vezes.»

Os grêgos chamavam à lingua, Universidade dos Males; *porque, dela saem as maledicências, as injúrias, as blafemias, as mentiras, os prejuizos e tôda a casta de iniquidades. E um antigo e erudito escritor, diz que, a lingua: não é juiz, e julga; não é letrada, e arma demandas; não é algoz, e afronta; não é alfaiate, e corta de vestir. Mas... tem a lingua soberanas excelências, pois que, é intérprete do coração; oraculo dos mais sublimes pensamentos; chave da memória e rija porteira dos conceitos; vivo prélo das palavras; excelente freio da prudência e soberbo léme da razão.*

Fr.

Aspecto a considerar

Na discussão das duas propostas de lei agora apresentadas à Assembleia Nacional — condicionamento industrial e electrificação do País — há um aspecto que certamente vai ser tomado em consideração especial.

Ninguém ignora, sem dúvida, o que as duas propostas de lei representam sob o ponto de vista económico-financeiro nem, tampouco, o impulso que vão dar ao desenvolvimento da economia nacional.

O aspecto a que nos referimos não é, porém, êsse—não são as repercusões de ordem material no fomento do País, mas sim as suas conseqüências de ordem moral e, sobretudo, as que mais podem influir na dignificação e da pessoa do trabalhador.

Logo que o plano de obras incluído nas duas referidas propostas de lei se realize, ou mesmo desde o início da sua execução, o nível de vida dos portugueses começará, com certeza, a melhorar e irá subindo, na medida das nossas possibilidades, até ao ponto que o permite a melhoria económica provocada por estas duas medidas.

E melhorando o nível geral da vida portuguesa, natural é, e com mais razão ainda, que o trabalho e a pessoa do trabalhador ganhem em prestígio, comodidades e defesa própria e as condições em que o trabalho se realiza e em que o trabalhador passa a viver sejam, portanto, melhores do que tem sido.

E' êste aspecto a que acima nos queriamos referir e ao qual, certamente, os membros da Assembleia vão atender com o critério e o espírito de bem servir que os caracteriza.

São conseqüências, estas, que se impõem por virtude mesma da execução das obras projectadas, resultam, naturalmente, da realização dêsses planos, mas compete agora à Assembleia, verificando o espírito dessas propostas e depois de analizar os pareceres da Câmara Corporativa que a elas se referem, sancionar essa parte dos planos de harmonia com os princípios da justiça e as realidades da vida moderna.

Por que vão ser grandes os benefícios de tôda a ordem que dessas iniciativas resultarão para o conjunto da vida nacional, grandes serão, também, as suas conseqüências a favor do trabalhador, mas, repetimos, aconselha a justiça a que sejam já devidamente reconhecidos e sancionados para que as duas propostas de lei venham a ser com isso ainda mais valorizadas e mostrem corresponder a uma política de verdade que é timbre do Govêrno de Salazar.

A obra grandiosa em projecto satisfaz, em resumo, as actuais exigências da vida portuguesa e é norteada, como tôdas as outras por um alto princípio de defesa e de melhoria do bem comum.

C. A.

Sabedoria do Povo

Tempo de Santa Luzia; cresce a noite e míngua o dia.

Quem baralha não parte e quem parte não dá.

Não há caminho tão plano que não tenha algum barranco.

De nada duvida quem não sabe nada.

Se a ventura buscais, no campo mora.

Não digas que sabes fazer, aquilo que nunca fizeste.

O vinho é o amigo; e o melhor, é o mais antigo.

Não há fardo mais pesado do que a preguiça, nem moléstia maior do que a ignorância.

Uma discreta perseverança, quási tudo alcança.

Faze o teu dever, suceda o que suceder.

Trata as mulheres com as mesmas cautelas com que colhes as rosas.

Um bom livro é uma excelente companhia.

Os homens julgam o coração pelas palavras, e Deus julga as palavras pelo coração.

A esperança é o pão da pobresa.

Pelo S. Mateus pega no arado e lavra com Deus.

Do dinheiro e bondade, a metade da metade.

Ofende os bons, quem poupa os maus.

Ao afortunado, até os galos lhe põem ovos.

O que há de melhor em nós, nunca nos deixa.

A actividade é a mãi da prosperidade; Deus nada recusa ao trabalho.

Copilação de...

Ninguém

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atrazo de pagamanto em que êstes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturis na nossa redacção.

A Nossa Rua

Da minha janela à tua
Faz meu olhar uma ponte.
Só medeia a nossa rua
E é tão grande o horizonte!...

A nossa rua é tão 'streita
Que, às vezes, através dela
Vejo a tua cama feita
A espreitar pela janela!...

E' tão perto... e tão distante
A minha casa da tua!...
De uma à outra é um instante,
Mas medeia a nossa rua!

Entre nós dois só há ela.
E' só ela que separa,
Quando estamos à janela,
A minha da tua casa!...

E, na alegria tamanha
Com que às vezes conversamos,
A nossa rua é que apanha
Os beijos que nós não damos!

E, nos olhos que nos deita
Pelos olhos de quem passa,
Vai de nós a rua estreita
Encher o largo da praça!...

Mas é grande o horizonte
Da minha janela à tua!...
Fica-me o mundo defronte,
Só se mete a nossa rua!

E a nossa rua é tão 'streita
Que a ponte que faça nela,
Vai ter à cama que espreita
Por detrás da bambinela!...

E se a noite se avisinha
E a luz a sombra acentua,
Da tua casa e da minha
Saem sombras para a rua!...

Então nas nossas janelas
Há bôcas em coração...
E sonham passar por elas
Os beijos que as sombras dão!

Quero bem à nossa rua
Apesar de ir dar à praça,
Pois o mal que ela insinua
De má língua nunca passa!

E' só ela, a nossa rua,
Mesmo estreita qual viela,
Que faz que a janela tua
Namore a minha janela!...

Portalegre, 1944

Francisco Pires

A nossa Carteira

Aniversários

No dia 28 próximo passado, fez 63 anos o nosso amigo, sr. Adelino dos Santos, do Barreiro.

— Hontem, dia 1.º de Dezembro, fez 65 anos de idade o sr. Manuel Dias Baêta, digno funcionário da Câmara Municipal desta vila.

— No passado dia 21 do corrente fez anos o nosso amigo e assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo, residente em Lisboa.

Casamentos

No dia 27 realizou-se em Alvaiázere, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria da Silva, funcionária dos C. T. T. nesta vila, com o sr. José de Jesus Gonçalves, guarda-livros, nesta vila, da firma Antero A. Simões Seguro & C.a, L.da.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Henrique Jales, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado e sua ex.ma esposa.

Por parte da noiva, apadrinharam o acto o sr. João Dias da Silva Ribeiro e a s.ª D. Antónia Maria da Silva.

—No dia 20 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta vila o casamento do nosso assinante sr. João Simões Mendes com a menina Maria da Conceição Afonso.

— No dia 22 do corrente, efectuou-se na mesma Igreja o casamento do sr. Alberto Jesus Portela industrial de alfaiataria, com a menina Maria Adelaide dos Anjos e Silva.

Aos noivos, os nossos parabens.

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Joaquim Lourenço de Campos, digníssimo professor aposentado — Algo.

— Artur Curado, digno proprietário em Chimpeles.

— José de Oliveira David, capitalista — Soalheira.

— José da Silva Graça, abastado proprietário em Altardo.

Abono de Família

Um despacho esclarecedor do Subsecretário das Corporações

O sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social esclareceu por despacho o seguinte:

1.º O princípio da não-acumulação de abonos em relação ao mesmo descendente ou ascendente é genérico e apenas restrito ao caso de conjuges exercendo profissão remunerada.

Por isso, para que a mulher solteira possa receber o abono por seus descendentes terá de comprovar (se houver perfilhação paternal) por meio de declaração passada pela entidade patronal do pai de seus filhos, que êste não está abrangido por outra qualquer Caixa de Abono de Família.

2.º A expressão «rendimentos» a que se refere o § 4.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 33.512, deverá entender-se a soma dos proventos (rendas, salários, vencimentos, pensões, etc.) que concorrem na economia individual do ascendente ou, no caso do ascendente do sexo feminino casado, na economia do casal.

3.º Nos termos do artigo 4.º do decreto-lei n.º 33512 quando ambos os conjuges exerçam profissão remunerada, mas só a da mulher esteja abrangida por Caixa de Abono de Família, tem a mulher direito ao abono por essa Caixa, sómente perdendo tal direito quando o marido passar a tê-lo, pela constituição da Caixa da sua actividade.

Partidas

Seguiu para Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. Zilo Alves da Silva.

— Para Beira-Africa Oriental— seguiu o nosso amigo e assinante sr. Adelino José, em companhia de sua ex.ma esposa e filha.

— Para uma das províncias da Africa Oriental, partiu o sr. Ivo Lacerda.

Baptisados

Durante o mês realizaram-se os seguintes baptizados:

Palmira Ferreira Godinho, filha da sr.ª D. Maria Celeste Godinho e do sr. dr. José dos Santos Ferreira Godinho, digno funcionário da Secção de Finanças.

— Laurinda Maria de Paiva Rocha, filha da sr.ª D. Maria Amélia Dias de Almeida Paula Rocha e do sr. António Rocha, digno tesoureiro da Agência da C. G. de D., nesta vila.

—Laurinda Lopes Granada; filha da sr.ª D. Izaura Lopes e do sr. José dos Santos Granada, industrial de sapataria nesta vila.

—António da C. Santos, filho da sr.a D. Zzélia Luiz da Costa e do sr. António da Conceição dos Santos.

—Maria Arlete Alves da Silva, filha da sr.a D. Ilda da Conceição Alves José da Silva e do sr. Marcolino da Silva, tendo sido padrinhos o nosso assinante sr Adelino José e sua esposa D. Irene José.

Alcool

Preços, por litro, para o comércio do alcool na campanha de 1944;45.

Por grosso — Alcool puro 9$95 a retalho 10$65

Por grosso — Alcool desnaturado 9$00 a retalho 9$70.

E' permitido acrescentar a êstes preços o adicional de $22 e a importância correspondente ao transporte pela via mais económica.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO DA SILVA
COMERCIANTE
Fazendas de algodão, lanifícios, roupas brancas, etc.
R. Dr. José Martinho Simões
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Uma casa construida em madeira, coberta de telha vã, com janelas de vidraça e quási tôda construída em castanho, com sete metros de comprido por cinco de largo.

Nesta redacção se diz

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

No dia 4 de Janeiro próximo pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de vender, pelo maior lanço oferecido sôbre aquêle por que vai à praça, o seguinte prédio:—Umas casas de habitação, no lugar de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, que confronta do norte e poente com a estrada pública, nascente com herdeiros de Maximiana Augusta da Costa Simões e sul com Augusto Lopes do Rêgo, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca no livro B 75, sob o n.º 29.747 e inscrito na matriz predial sob o art. 1.080º, o qual vai à praça com o valor de 860$00. Este prédio foi penhorado em execução de sentença que Alberto Faria de Lima, casado, comerciante, move contra Adriano Mendes Morgado e mulher Almerinda Marques do Rêgo, de Almofala de Baixo, e que corre seus termos pelo segundo Tribunal da comarca de Coimbra.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Novembro de 1944.

Servindo de chefe de secção o copista da Secretaria

a) *Narciso da Conceição Santos*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 625 de 2 de Dezembro de 1944

Boa Prática Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L.da
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—
Efectua-se diàriamente			Efectua-se diàriamente		

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—
Efectuam-se às sextas-feiras			Efectuam-se às quintas-feiras		

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 2136

BACALHAU NACIONAL

Preço de Venda—Campanha de 1944 1945

Os preços máximos de venda de bacalhou nacional pelos armazenistas da 1.ª Secção aos retalhistas de Lisboa e Porto e aos armazenistas da Província e de venda ao Público são os seguintes:

TIPOS	Preço de venda do Armazenista, por fardo de 60 quilos	Preço be venda ao público, por quilograma
Bacalhau de 1.ª qualidade.....	684$00	12$60
Bacalhau de 2.ª qualidade.....	528$00	10$00
Bacalhau de 3.ª qualidade.....	288$00	6$00

Na Província êstes preços poderão ser acrescidos das despesas do transporte e dos encargos municipais se os ouver.

MARMORES
DE
MADEIRA DE CASTRO, L.da
LISBOA
Fornecedores dos melhores mármores para tôdas as aplicações.
Casas de banho, Cozinhas, mosaicos em várias cores e medidas, lavabos, lavalouças, pedras para móveis e jazigos
Fornecem orçamentos.
Trata de todos os assuntos o representante nesta região.
António Campos
Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de sêda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapeus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Guia Profissional do Distrito de Leiria

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex.mos Snrs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaiázere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, O'bidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Ilustrado com inumeras gravuras

Cada exemplar 50$00

Pedidos ao nosso solicito Correspondente neste Concelho Ex.mo Sr. *Francisco A. Sequeira*, ou para GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA—APARTADO 8—Telefone 105

ALCOBAÇA

LANDE Vende quantidade—Quinta do Gorgolão — Rêgo da Murta — Alvaiázere.

Arrenda-se Casa com quintal trata: Carlos Lacerda
Figueiró dos Vinhos 2 2

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Farripas da alma

Já V. Ex.as estão vendo, por êste pequeno esbôço, a importância do papel que me foi distribuido e aos colegas que, comigo, hão-de constituir a sub-comissão referida, e como nos seria impossível levar a tarefa a bom termo se não fosse a certeza que temos de poder contar com o vosso esfôrço, com a vossa nunca desmentida dedicação, e, ainda quero ir mais além, com o vosso sacrifício para demover os obstáculos, de ordem natural, un e de ordem humana, outros (êstes mais agrestes do que aquêles), que hão-de procurar obstruir o caminho e dificultar a marcha. E é bom que assim seja porque, no serviço de Deus, têm mais merecimento, pesam mais, na balança do nosso julgamento final, as obras realizadas com sacrifício do que as isentas dêle. Os santos, que o foram, precisamente, por terem sido postos à prova dos máximos sacrifícios, são, o testemunho irrefutável da minha afirmação.

Vou terminar, mas antes, desejo fazer-me aqui eco da afirmação que S. Ex.a o Senhor D. João fez no Teatro Cine e depois repetiu, na Associação Comercial, perante os membros das sub comissões organizadoras do Congresso Eucarístico, a qual, na essência, embora o não seja nas palavras, é a seguinte: — As crianças das escolas tanto na sua apresentação externa como interna, ou melhor, tanto no seu aspecto formal como espiritual, constituem, no Congresso, a nota predominante, ou, servindo-me duma imagem gramatical, a sílaba tónica na harmonia do mesmo Congresso.

E' meu desejo ardente, e sê-lo-á, certamente, também o vosso, que, no próximo Congresso Eucarítico de Tôrres Vedras, essa sílaba predominante não baixe de tom. E, depois, que bela e grande lição de moral prática e, conseqüentemente, cívica, pois o bom católico e o bom cidadão são portes do mesmo todo, vai ser ministrada aos nossos pequeninos! Como ela será o fogo sagrado que as almas das crianças, quais vestais, alimentarão eternamente e ao qual se acalentará a nossa esperança de que Portugal do porvir há-de ser, não digo maior, mas melhor.

E agora um pedido: tomemos para divisa do nosso trabalho aquela que o Infante D. Henrique tomou para si:

— Para diante, mais para diante!

Viva Cristo Rei!

Viva Portugal!

Viva o Senhor. Bispo de Vatarba!

Viva o nosso Adjunto!

(Continua)

Chávelho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias

Transferência

Deixou de exercer o cargo de escriturário contabilista da Câmara Municipal de Lisboa, por ter sido nomeado 3.º oficial da Assembleia Nacional, o sr. Alípio Alves Rodrigues, filho do nosso assinante sr. Norberto Rodrigues Bartolo, e estudante do Instituto Comercial de Lisboa.

Arega em festa

Como noticiámos, no nosso último número, teve lugar no próximo passado sábado, solenemente, a inauguração da Igreja de Arega.

O dia amanheceu muito chuvoso, com chuva contínua e de vez em quando tornava-se torrencial.

Aproxima-se a hora marcada para a inauguração e os convidados de fora, não apareciam.

Passado algum tempo, depois da hora marcada, surge um automóvel e tôda a gente que se encontrava dentro da Igreja, porque a chuva não consentia que se estivesse cá fora, movimenta-se, exclamando: lá vêm êles, lá vêm êles!

O carro pára, alguns abordam o carro para ver quem traz. São quatro dos convidados, os outros ficaram no caminho, apenas êste conseguiu vencer, dizem porque a estrada devido à lama, tornou se intransitável.

Preparativos de socôrro foram imediatamente improvizados. O carro do sr. Padre Cruz Diniz, vai em auxílio dos outros.

Com êstes contratempos a hora avança sem querer e a chuva promete não mais acabar.

Entretanto chega a notícia que o carro do Presidente da Câmara tinha ficado também encravado, logo no princípio da estrada municipal, e, que, êle e o sr. arcipreste vinham a pé. Logo o carro do sr. Prior, foi ao seu encontro.

Chegaram, finalmente, assim como todos os convidados.

Foguetes e morteiros anunciaram a sua chegada.

O sr. Gonçalves Ramos aproxima-se e pede para sua Ex.a entrar pela porta principal.

A' entrada da Igreja, é lhe prestada uma carinhosa manifestação por parte das entidades oficiais e muito povo, que enchia completamente o edifício, a tuna tocava a Portuguesa, no côro.

Poucos minutos depois dava-se começo à cerimónia da inauguração.

E' convidado o sr. dr. Simões Barreiros, que representava o sr. Governador Civil para presidir, sendo secretariado pelo Reverendo dr. Urbano Duarte, repesentante do sr. Bispo Conde e António Serra, regedor da freguesia.

Na capela mór encontravam se algumas senhoras, elementos de fóra do concelho, principalmente de Coimbra, e as crianças que iam recitar.

A tuna de Arega, dá o sinal da abertura da cerimónia.

O primeiro orador a falar foi o sr. Padre José M. da Cruz Diniz, digno pároco daquela freguesia, que num brilhante discurso descreveu a obra e o que ela representava para tôda a freguesia, terminando por agradecer a todos os convidados a sua comparência a pesar do mau tempo.

Em seguida muitas crianças recitaram diversas poesias, tendo algumas manifestado um à-vontade, que causou a admiração de todos os presentes.

Depois de algumas crianças recitarem usou da palavra o arcipreste sr. Reverendo Padre António Inglez, que num discurso fluente fez o elogio da obra e o que ela representa para a religião, tecendo rasgados elogios ao sr. Padre Cruz Diniz, ao Povo que o auxiliou e ao Govêrno de Salazar que a dotou.

Finalmente falou o sr. Presidente da Câmara começando por dizer que estava ali não só como representando o sr. Governador Civil, mas também como Presidente do Município a presidir a uma cerimónia da inauguração da Igreja, com a qual muito se congratulava porque sendo uma obra de Arega, era também do nosso concelho.

Referiu-se em seguida ao trabalho dispensado pelo pároco da freguesia de quem fez o elogio, dizendo que um dia, ao abandonar Arega, êle jámais o esqueceria porque nesta obra a quem deu corpo, vida e alma, ficava um pedaço do seu coração.

Dirigindo-se ao povo exortou-o a que da mesma forma como se uniu ao seu pároco para levar a efeito esta obra para a qual o Estado Novo contribuiu com cerca de cincoenta contos, devia unir-se à volta da construção da Estrada Municipal, obra de vital importância para a freguesia.

Depois de salientar que enquanto lá fóra uma guerra sem tréguas destroi tudo, nada poupando na sua passagem, em Portugal, mercê da política de Salazar, vão-se fazendo obras desta natureza, em perfeita paz.

Esta cerimónia terminou com vivas ao Presidente da República, do Conselho e ao sr. Presidente da Câmara, que foram delirantemente correspondidos.

A' tarde em casa do sr. Padre Cruz Diniz, foi servido um lauto almôço, a todos os convidados.

A Igreja foi benzida no dia seguinte, ficando novamente exposta ao culto.

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Jornal do Pescador, orgão das Casas dos Pescadores—Largo da Princesa—2—Pedrouços.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português, pelo Eng. Agrónomo sr. Artur Castilho; edição da «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados, 66—Porto.

Boletim de Informações. da Embaixada Britânica, R. de S. Domingos à Lapa-26 Lisboa.

A Guerra Ilustrada, publicação da Embaixada Britânica.

Portugal Desafia Napoleão, 1807-1814. Importante estudo histórico publicado pela Embaixada Britânica, sôbre a guerra Peninsular.

Rega, Defeza e Enxugo da Veiga de Chaves, 2.a Edição, pelo médico e agricultor, dr. J. T. Montalvão Machado. Edição da Tipografia da Atlântida, Coimbra.

Dom Fuas Roupinho, Fernão Lopes, dois importantes volumes sôbre *grandes portugueses*. Edição do S. P .N. de Lisboa.

Boletim da União dos G. de Lojistas de Lisboa, Ano IV —n.º 45 46.

Redacção e Administração-Avenida da Liberdade, 252—Lisboa.

Boletim de Informações do S. P. N.—R. S. Pedro d'Alcântara—75, Lisboa.

Boletim de Informações da Legação da Polónia, presente o número de Novembro. Edição da da Legação da Polóuia, R. das Amoreiras—125-Lisboa.

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; *A Voz Portalegrense*; *A Vida Ribatejana*; *Ecos do Alcôa*; *Correio do Sul*; *O Cezimbrense*; *Jornal de Moura*; *Região de Leiria*; *O Globo*; *O Gráfico*; *Ecos da Serra*; *O Castanheirense*; *O Povo da Louzã*; *O Comércio de Chaves*, *A Comarca da Sertã*; *Jornal de Abrantes*; *A Voz do Operário*; *Comércio do Porto*; *O Diário Popular*; *Ecos da Serra*; *O Sado*; *Notícias de Penacova* e *O Mensageiro*.

Grémio da Lavoura

Inscrição para cultura do trigo e centeio

Decorre de 4 a 31 de Dezembro o prazo para inscrição de todos os agricultores que procedam a sementeira de trigo e centeio destinados a grão.

Os impressos para êste efeito podem ser solicitados no Grémio da Lavoura e nas Casas da Lavoura de Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra.

Lembra-se aos senhores agricultores a conveniência que têm em fazer a sua inscrição, a-fim de evitarem prejuizos futuros.

Distribuição de nitrato de sódio

As disponibilidades de nitrato de sódio existentes nos armazéns do Grémio e particulares vão ser distribuidos, pelos produtores de trigo e centeio, de harmonia com as quantidades manifestadas.

Sobre poesia

Enaltecendo merecidamente a bela arte de versejar, escreve José Silvestre Ribeiro: «Estéril, porém, julgariamos ser uma tal indicação, se não concluissemos por exprimir o desejo de que a nossa poesia, tão sonora, tão rica de expressões pitorescas, tome como alvo o empenho de aformosear pensamentos graves, enlaçando a harmonia dos sons com a sizudesa das reflexões morais e religiosas, tendentes a influir no peito nobres sentimentos, aspirações sublimes, o amôr da família, da pátria e da humanidade, o culto do belo e do justo».

Depois reproduz palavras de Tegner, que aconselhava a um mancebo de se encostar ao bastão da esperança, aprendesse a reflexionar; e ainda mesmo no caso de os homens o desprezarem, os apertasse não obstante contra o coração despedaçado.

A propósito de poesia:

Antimais, tal desgôsto sentiu por não ser premiado em um concurso de poesia, que rasgou o seu poema.

A-pesar-de jovem ainda, Platão diligenciou consolá-lo exclamando que a ignorância era, para os olhos do espírito, o mesmo que a cegueira para os olhos do corpo.

E é, havendo cegos pròpriamente ditos que veem muito mais que alguns cegos de entendimento, isto é: ignorantes.

Como quer que seja, o homem de verdadeiro merecimento havia de abster-se por uso e costume de o amesquinhar em provas públicas fossem elas de que natureza fossem.

Fazer público alarde ou exposição de merecimento é profaná-lo.

O merecimento não se expõe nem se impõe; quando muito, mostra se e aguarda que o procurem.

Luiz Leitão

Sôbre penisco e pinhas verdes

O «Diário do Govêrno» datado de 17 do corrente, sob o n.º 10.772, publicou uma portaria determinando que só seja permitida a colheita de pinhas verdes no periodo que vai de 1 de Novembro de cada ano a 30 de Abril do ano seguinte.

A mesma portaria determina que a partir de 1 de Janeiro de 1945 é proibido vender penisco sem asa e sêco no forno.